

**A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS OBRAS
“A MORENINHA”, DE JOAQUIM MANUEL,
E “A MÃO E A LUVA”, DE MACHADO DE ASSIS:
ROMANTISMO *VERSUS* REALISMO**

Maria da Conceição Castro de Jesus (UERR)

maria.castro.mc549@gmail.com

Iris Anita Fabián Ramírez (UERR)

irisanitafabian@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como ponto inicial analisar a representação feminina em duas grandes obras: “A Moreninha”, de Joaquim Manuel, e “A mão e a luva”, de Machado de Assis. O primeiro romance representa a abertura do Romantismo no Brasil, época em que a mulher era vista como frágil, amorosa, incapaz e até inferior. O segundo está inserido na literatura do final século XIX, uma obra pré-realista que veio abrir caminho para o Realismo. Neste período, a proposta de matrimônio, entre os noivos, era escolhida pelos pais, e a jovem deveria apenas se submeter às decisões do responsável. Assim, tem como objetivo observar a forma como as mulheres protagonistas foram vistas e como se comportaram frente às regras sócias de seu tempo. Visando discutir a reprodução da figura feminina no início Romantismo e Realismo, comparamos as personagens D. Carolina, de “A Moreninha”, que é retratada como a figura de um anjo, à mocinha doce, romântica, pura e perfeita; e a Guiomar, de “A mão e a luva”, representado a mulher forte, decidida e pecadora.

Palavras-chave:

Mulher. Realismo. Romantismo.

RESUMEN

Esta investigación tiene como punto de partida analizar la representación femenina en dos grandes obras: “A Moreninha”, de Joaquim Manuel y “A mão e a luva”, de Machado de Assis. La primera novela representa la apertura del romanticismo en Brasil, una época en la que las mujeres eran vistas como frágiles, amorosas, incapaces e incluso inferiores. El segundo está insertado en la literatura de finales del siglo XIX, una obra pre realista que abrió el camino al realismo. En este período, la propuesta de matrimonio, entre la pareja, fue elegida por los padres, y la joven solo debe someterse a las decisiones del responsable. Así, se pretende observar la forma en que se veía a las mujeres protagonistas y cómo se comportaban frente a las reglas sociales de su época. Para discutir la reproducción de la figura femenina en los inicios del Romanticismo y el Realismo, comparamos a los personajes D. Carolina, de “A Moreninha”, quien es retratada como la figura de un ángel, a la niña dulce, romántica, pura y perfecta; y Guiomar, de “A mão e a luva”, que representa a la mujer fuerte, decidida y pecadora.

Palabras clave:

Mujer. Realismo. Romanticismo.

1. *Introdução*

As mulheres por um grande período aceitaram uma vida submissa, sem voz na sociedade e humilhada pelos homens. Porém com a evolução e transformações sociais a figura feminina não admitiu mais tais condições e aos poucos têm alcançado direitos e igualdade na sociedade. Assim, este trabalho visa analisar duas obras: “A Moreninha”, de Joaquim Manuel, e “A mão e a luva”, de Machado de Assis, colocando em questão a representação feminina, mas especificamente das protagonistas de cada romance, em períodos diferentes. Por mais que ambas criadas por autores do gênero masculino, será interessante observar a evolução do papel feminino na sociedade transfigurada na literatura.

O romance de Joaquim Manuel, “A Moreninha”, foi publicado em 1844, inaugurou o romantismo e os seus personagens foram construídos a partir da observação dos costumes da sociedade da época. Segundo SERRA (2010), o autor preocupava-se com a educação formal e moral das jovens brasileiras. Em outras palavras, procurou-se em mostrar como uma moça deveria se comportar frente à sociedade.

Já o romance, “A mão e a luva”, de Machado de Assis, foi escrito em 1874 no período de transição literária entre o romântico e realismo. O livro foi o segundo escrito pelo autor e o primeiro no ciclo da ambição, que veio para preparar terreno para o realismo.

Machado de Assis apresenta personagens femininas, com características diferentes, as quais representam papéis que chamam atenção pela sagacidade e por deixarem subentendido suas verdadeiras interações. Assim, o objetivo é observar como a imagem feminina é criada, através das protagonistas; Carolina, de “A Moreninha”, e Guiomar, de “A mão e a luva”.

2. *A mulher do século XIX*

No século XIX a mulher ainda não usufruía de direitos morais iguais, era de uma submissão extrema e deveria obedecer ao pai em tudo, isso antes de casar, pois após o casamento toda sua obediência era para com o marido. Além disso, o que se esperava das mulheres da época era uma vida com preocupações domésticas, que deveriam cuidar da casa, dos filhos e do marido.

[...] o que se idealizava para a mulher brasileira era uma vida cheia de afazeres domésticos, um sólido ambiente familiar, filhos educados, dedica-

ção exclusiva ao marido tanto para vida domiciliar quanto social, esse sim era considerado o tesouro da mulher no limiar do século XIX. (GOMES; PESSOA, 2009, p. 122 *apud* SILVA, 2012)

Além disso, nesta época a proposta de matrimônio era responsabilidade dos pais, ou seja, os noivos eram escolhidos pelos responsáveis e a moça deveria apenas aceitar. O pai decidia qual era o melhor pretendente que sua filha tinha e se este tinha uma condição financeira que lhe agradava, caso fosse assim, era permitido o casamento. Na citação abaixo podemos ver isso.

Tudo que era relacionado ao casamento: da escolha, da posição da mulher e dos bens envolvidos perpetuava a vontade dos pais, que viam nas uniões matrimônias um bom negócio para expansão e manutenção dos bens materiais da família. Porém, até este século ignoravam-se as verdadeiras vontades dos noivos, os quais eram dependentes, deveriam respeita e nunca contestavam as vontades dos pais. (LUIZ, 2015, p. 43)

O homem não podia ser contrariado em nada, sua decisão era a que prevalecia sempre, podendo punir sua esposa ou filha da forma que lhe convinha e ninguém podia interferir. Silva diz que a lei estava sempre a favor do homem, sem olha para mulher que permanecia sem direitos de protestar ou questionar qualquer decisão que não lhe agradava.

3. A mulher descrita no Romantismo e Realismo

O romantismo começou no início do século XIX, foi um movimento posterior ao Arcadismo e tinha com característica o indivíduo como centro das atenções; a exaltação do nacionalismo, exaltação da natureza e da pátria; criação de um herói nacional; sentimentalismo e supervalorização das emoções pessoais; saudade da infância e tinha como temática a idealização do amor e da mulher.

A idealização da figura feminina foi inspiração para muitas obras literárias dessa época, que era convertida como anjo, pura, emotiva, amorosa, capaz de mudar a vida de um homem, mas também era inferiorizada. Ferreira e Perrot dizem que a idealização da mulher é baseada na personificação da *donzela*: “jovem, passiva, formosa, meiga, à espera do casamento símbolo da felicidade plena – que se realize”. (FERREIRA E PERROT, 2007, p. 3 *apud* BERNARDI, 1999).

Já o Realismo surgiu em oposição ao Romantismo no final do século XIX e veio carregado de críticas sociais. Os artistas realistas procuravam descrever a realidade de forma verossímil, isto é, da maneira mais

real possível, seus temas em geral eram urbanos, sociais e cotidianos, faziam denúncia social entre outras características.

Segundo Ferreira e Perrot (2017), “o romance tornou-se um marco para o Realismo justamente por questionar os valores românticos e os falsos ideais da mulher conformada com seu destino”. A figura feminina aparece agora não tão frágil como era comum para os românticos, mas com uma grande capacidade de manejar situações ao seu favor, capaz de lutar e conseguir o que almejava. Não é mais uma mulher angelical, inatingível, romântica e incapaz, mas sim forte e capaz de cometer delitos como adultério e de tramar para conseguir alcançar os seus desejos.

4. A Representação Feminina na Obra de Joaquim Manuel: “A Moreninha”

Joaquim Manuel Macedo apresenta em sua obra, “A Moreninha”, a protagonista construída a partir da observação dos costumes da sociedade da época. D’ Carolina era “travessa menina!... Porém, ela tempera todas as travessuras com tanta viveza, graça e espírito, que menos valera se não fizera o que faz.” (MACEDO, 1844, p. 45). O autor exibe uma jovem bonita, alegre, delicada e romântica que não se preocupava com os problemas sociais.

A Moreninha se mostrava, na verdade, encantadora no mole descuido de seu dormir: à mercê de um doce resfolegar, os desejos se agitavam entre seus seios; seu pezinho bem à mostra, suas tranças dobradas no colo, seus lábios entreabertos e como por costume amoldado àquele sorrir cheio de malícia e de encanto que já lhe conhecemos e, finalmente, suas pálpebras cerradas e coroadas por bastos e negros supercílios, a tornavam mais feiticeira que nunca. [...] Um beijo tinha despertado um anjo, se é que o anjo realmente dormia. (MACEDO, 1844, p. 65)

Podemos ver, no exemplo acima, que Joaquim Manuel representa a figura feminina através da personagem Carolina como doce, delicada, cheia de encantos e até como um anjo, e sem grandes preocupações.

Carolina era exemplo de modelo feminino perfeito, apesar de ser travessa sabia se comportar muito bem perante a sociedade, isto é, como uma verdadeira dama.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam por ver qual delas vence em graça, encantos e donaires, certo que sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa. Hábil menina é ela! nunca seu amor-próprio produziu com tanto estudo seu tou-

gador e, contudo, dir-se-ia que o gênio da simplicidade a penteara e vestira. (MACEDO, 1844, p. 62)

Santos diz que “Carolina é o exemplo de amor virtuoso, claramente ingênuo, sem preocupações casadoiras que ‘recupera’ Augusto, contagiando-o com sua naturalidade e pureza, inserindo-o na família amorosa.” (SANTOS, 2008, p. 4). Uma mulher que guarda um amor puro que resiste ao tempo sem nunca se preocupar com outro homem.

Contudo, pode-se perceber a idealização da mulher na obra, *A moreninha*, onde a mulher deveria portar-se muito bem, vestir-se de forma apresentável e delicada, além disso, é apresentada como romântica que espera por um amor o tempo que for necessário.

5. *A representação feminina na obra de Machado de Assis: “A mão e a luva”*

Machado de Assis em sua obra, “A mão e a luva”, apresenta a protagonista com características diferentes das comuns em romances da época, sua sagacidade chama a atenção por deixar subentendido suas verdadeiras intenções. A personagem Guiomar, a filha e sobrinha da baronesa, trama de uma forma sutil para que seus desejos e ambições sejam realizados.

O autor traz uma personagem que para garantir seu futuro se aproveita de qualquer situação, até mesmo do luto de sua madrinha. Guiomar desejava viver em uma casa melhor e confortável, e não mediou esforços para conseguir isso, quando Henriqueta a filha da baronesa morre a protagonista mostra-se carinhosa e atenciosa com interesse de mudar-se para casa da madrinha e ocupar o lugar da filha morta da baronesa.

Tendo presenciado, durante algum tempo, e não breve, o modo de viver entre a madrinha e Henriqueta, Guiomar pôs todo o seu esforço em reproduzir pelo mesmo teor os hábitos de outro tempo, de maneira, que a baronesa mal sentir a ausência da filha.

— Você será a filha que eu perdi; ela não me amou mais, nem eu já agora teria outra consolação. (ASSIS, 1874, p. 37)

Pela astúcia da moça em reproduzir todos os hábitos da prima para garantir todos os mesmo benefícios dela, o autor procura mostrar o espírito ambicioso da mulher. Não foi diferente na escolha do marido,

descartando todos que não lhe convinha ou que não estavam dentro de suas exigências para pensar apenas no seu futuro.

Guiomar tinha três pretendentes, Estevão que era advogado, Luís Alves advogado e político e Jorge sobrinho da baronesa e preferido pela família para casar-se com a moça. Porém, com o desejo de apagar sua origem pobre e atingir a ascensão social não se importou com favoritismos de sua madrinha pelo jovem Jorge e procura tocar o coração da baronesa para lhe convencer a deixá-la casar-se com Luís Alves o qual ela avistava a maior chance de alcançar seu desejo de ascensão.

Madrinha chamou-me? perguntou Guiomar parando em frente dela.

Ah! É verdade; sim; chamei-te.

Senta-te aqui, Guiomar, disse a baronesa indicando um banquinho que lhe ficava aos pés. Mamãe!

Era a primeira vez que ela lhe dava este nome, e tão fundo lhe calou na alma à baronesa que a resposta foi cobri-la de beijos.

O Dr. Luís Alves pede-te em casamento; tens de escolher entre ele e Jorge. A segunda cousa é que dos dois pretendentes Jorge é o que meu coração prefere; mas não sou eu que me caso, és tu; escolhe com plena liberdade aquele que te falar ao coração. [...] a escolha que ela ia fazer estava já indicada pelo menos. Entendeu-o a baronesa, que fechou o rosto e suspirou.

Percebo, respondeu a baronesa, queres dizer que dos dois pretendentes escolhes o Dr. Luís Alves? (ASSIS, 1874, p. 114-18)

Guiomar mais uma vez mostra sua ambição e capacidade de manipulação ao induzir a situação a seu favor quando comove o coração da madrinha lhe chamando de mamãe pela primeira vez e acaba por conseguir o que almejava.

Além de ambiciosa pode-se perceber em, *A Mão e a Luva*, a ironia da fala da personagem, através de certos comentários que parecem inocentes, mas são cheios de ironia e sarcasmo. Como na situação abaixo.

Dormiu bem rainha da Inglaterra? – perguntou Mrs. Oswald, pondo lhe familiarmente as mãos nos ombros. A sua rainha não tem coroa – respondeu Guiomar com um sorriso contrafeito. (ASSIS, 1874, p.106)

Machado de Assis procurou contestar a conversão social da época permitindo que a protagonista tivesse plena liberdade de escolher seu marido, em uma época em que as mulheres não tinham voz, para mostrar que uma decisão assim tão seria e definitiva deve partir de uma escolha pessoal da futura esposa. Contudo, podemos ver que o escritor reproduz a mulher como um ser forte e decidido que luta pelos seus desejos e não se deixa influenciar.

6. Considerações finais

Em ambas as obras os papéis femininos tem grande destaque, as personagens jovens e bonitas têm em comum o desejo pelo casamento. Carolina é romântica e apaixonada, guarda em seu coração um amor de infância que vence a distância e ao tempo. Já Guiomar não se baseia no amor, mas quer se casar para realizar seu desejo de ascensão social.

Carolina era romântica, sempre foi fiel a um amor de infância, era delicada e procurava portar-se bem frente à sociedade. Guiomar não se preocupava com os costumes sociais de sua época, procura sempre conseguir o que queria, era inteligente e sagaz. Não desistiu até casar-se com o homem que sem dúvida além de lhe dar uma vida confortável também lhe faria ascender socialmente.

Contudo é observado que os romances têm em comum um final feliz, pois as personagens realizam seus desejos. Carolina que guarda por muito tempo um amor de infância acaba por encontrá-lo. Guiomar tem a possibilidade de escolher entre três pretendentes, algo que não era permitido em sua época, e casar-se com o de sua preferência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. *A mão e a luva*, 2017. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-a-mao-e-a-luva-machado-de-assis-epub-mobi-pdf/>. Acessado em: 05 set. 2018.

BERNARDI, Francisco. *As bases da literatura brasileira: histórias, autores, textos e testes*. Porto Alegre: Age, 1999.

FERREIRA, Jean Fabricio Lopes e PERROT, Andrea Czarnobay. A representação feminina em Machado de Assis: Helena, embrião de Capitu. *Opiniões Revista dos alunos de Literatura Brasileira*, n. 11 (2017): Dossiê: Autores-Editores, p. 111-22.

LUIZ, Eloize Lemos David. *O Universo Feminino e o Espaço Doméstico em A Mão e a Luva, de Machado de Assis, e o Doente Imaginário de Molière*. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2015. [Orientadora: Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha].

MACEDO, Joaquim Manuel. *A Moreninha*. Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro.

MARCELLO, Carolina *et al.* *Livro A Moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo*. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/livro-a-moreninha-de-joaquim-manuel-de-macedo/>. Acesso em: 12 set 2018.

RIBEIRO, Daniele. *Letra e Luiz, 2016*. Disponível em: <http://letrabydani.blogspot.com/2016/11/analise-literaria-mao-e-luva-machado-de.html?m=1>. Acesso em: 22 out.2018.

SERRA, Tânia Rebelo de. *Antologia do Romance-folhetim 1839 a 1870*. Brasília: UNB, 2010.

SILVA, Tânia Maria da Conceição Meneses. A mulher brasileira do século XIX no contexto do patriarcalismo. *Recanto das Letras*, 2012. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-sociedade/3918994>. Acesso em: 12 set. 2018.

SANTOS, Heloisa. Amor e vida íntima no Brasil pós-Independência: romance e utopia. *XI Congresso Internacional da ABRALIC: Tessituras, Interações, Convergências*, 2008, São Paulo, Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2008. Disponível em: https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/059/HELOISA_SANTOS.pdf. Acesso em: 20 mar. 2000.